

VISTA-SE DE MOVIMENTO

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA EM DANÇA
PARA MEDIAR INTERAÇÕES COM
CRIANÇAS AUTISTAS

VALÉRIA RAMALHO DA SILVA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE CAMPUS FORTALEZA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreiro de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Bregagnoli

REITOR DO IFCE

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Cristiane Borges Braga

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS

Etelvina Maria Marques Moreira

ELABORAÇÃO E AUTORIA

Valéria Ramalho da Silva

ORIENTAÇÃO

Prof^a Dra. Monica Braga Marçal Domine

CAPA, IDENTIDADE VISUAL E DIAGRAMAÇÃO

Thayná Gomes de Melo Leite

PUBLICAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

*Todos os direitos reservados



VISTA-SE DE MOVIMENTO

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA EM DANÇA
PARA MEDIAR INTERAÇÕES COM
CRIANÇAS AUTISTAS

VALÉRIA RAMALHO DA SILVA

APRESENTAÇÃO

Este é o Vista-se de Movimento, um material didático concebido para enriquecer práticas docentes e tem o propósito de fortalecer e mediar as interações das crianças autistas. Tendo os tecidos como protagonistas, este trabalho convida educadores a explorar novas possibilidades de diálogo corporal e expressão criativa no contexto escolar.

Além de ser um guia pedagógico, este e-book carrega também pedaços de mim. Aqui compartilho minha trajetória como professora-artista, um percurso marcado pela descoberta de como a dança moldou meu corpo, minha visão e minha prática docente. Essas marcas não são apenas lembranças, mas inspirações vivas que refletem na forma como ensino e vejo a educação como um ato de criação e transformação.

Que este material seja uma ponte para novas experiências e um convite à imersão nos movimentos que nascem dos encontros entre corpos, gestos e tecidos.

Boa leitura,
Valéria ramalho

Valéria Ramalho possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela mesma instituição, é professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Fortaleza. Mestranda em Artes pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Dedicar sua pesquisa à dança como uma linguagem própria de interação entre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. Mãe atípica e dançarina de danças árabes, utilizando tanto suas vivências pessoais quanto sua bagagem profissional para promover práticas que valorizem a inclusão e as artes na educação.



AUTORA

Mônica Braga Marçal Domine é Doutora em Théâtre et Arts du Spectacle pela Université Paris III - Sorbonne Nouvelle (2008) com tese em Propriocepção, Percepção e Leitura do Corpo - Sistematização Teórico-prático-metodologica do trabalho corporal numa formação de interpretação teatral. Possui graduação em Educação Física pela Universidade de Fortaleza (1986), mestrado em Théâtre et Arts du Spectacle - Université Paris III Sorbonne Nouvelle (2004) e mestrado em Sciences et Techniques du Corps - Institut Supérieur de Reeducation Psychomotrice et de Relaxation Psychosoma (1996). Atualmente é Pesquisadora e professora colaboradora do Mestrado Profissional em Artes do Programa de Pós-Graduação em Artes/IFCE



ORIENTADORA

01. A descoberta da professora artista através do *vista-se de movimento*..... p.9

02. O processo *vista-se de movimento*..... p.14

2.1. Olhares em *movimento*..... p.16

2.2. Toques e escolhas..... p.19

2.3. Tecidos em *cena*..... p.22

2.4. *Vista-se de movimento*..... p.25

03. A dança e a criança como performer: o que surge do gesto?..... p.29

SUMÁRIO




01

**A DESCOBERTA DA
PROFESSORA
ARTISTA ATRAVÉS
DO *VISTA-SE DE
MOVIMENTO***

"Vista-se de Movimento" nasceu como um convite, uma veste invisível que se borda de intenções e significados. Ao idealizar e realizar essa experiência, eu me redescobri: não só como professora, mas como uma professora-artista. Esse é o espaço onde o corpo se reconhece como instrumento, onde as fronteiras entre ensinar e criar se dissolvem, e o que antes era uma aula estética se transforma em um encontro sensível, no qual a dança se revela como uma linguagem potente de descobertas e conexões.

A dança, aqui, não é somente movimento; é também o despertar de um olhar. Foi através dela que senti meu corpo como algo para além do espaço físico da sala de aula - meu corpo se tornou um lugar de invenção, um lugar de transgressão. E foi nesse lugar que a artista que havia em mim começou a tomar forma, inspirada nos tecidos e nos parangolés de Hélio Oiticica. Como os parangolés, que se vestem e dançam junto ao corpo, minha prática de ensino passou a ser uma dança conjunta, em que eu e meus alunos nos movemos e nos transformamos mutuamente.

É uma sensação difícil de traduzir, pois minha identidade de artista emergiu de um espaço interno antes desconhecido. Tornar-me artista-professora através desses encontros me revelou o potencial de um corpo vivo, envolto e inspirado nos tecidos simbólicos dos parangolés - trajes que não



só vestem, mas libertam. É uma experiência profunda, um convite para habitar o corpo e o mundo de forma mais inteira, mais livre.




"ESSE É O ESPAÇO ONDE O CORPO SE RECONHECE COMO INSTRUMENTO..."





02

O PROCESSO *VISTA-SE DE MOVIMENTO*



A proposta de dar vida à obra de Hélio Oiticica culminou na criação da imersão Vista-se de Movimento, uma releitura inspirada nos icônicos Parangolés. Conhecidos por sua capacidade de integrar arte, corpo e movimento, os Parangolés foram transformados em uma experiência interativa e sensorial, adaptada ao universo infantil.

Esse processo criativo partiu de uma intenção pedagógica: oferecer às crianças a possibilidade de explorar suas singularidades e potencialidades por meio de gestos, tecidos e sons. A elaboração foi estruturada em quatro momentos distintos, cada um deles cuidadosamente planejado para criar um caminho de descoberta e interação.

Ao longo dessa jornada, o Vista-se de Movimento tornou-se mais do que uma atividade; ele se configurou como um espaço de diálogo corporal, criatividade e expressão, onde a arte ganhou vida no encontro entre os corpos em movimento

2.1. Olhares em movimento

Objetivo

Estimular a percepção estética e o diálogo sobre arte e movimento, conectando as crianças à obra de Hélio Oiticica por meio do vídeo e da exposição fotográfica.

Material

Projetor, caixa de som, internet, fotografias e imagens, fita adesiva.

Os espaços

Organizar dois espaços, um para o cineminha e outro para a exposição das imagens.

Descrição

Para iniciar a imersão, o professor deve organizar uma roda de conversa com as crianças, apresentando o conceito dos Parangolés e explicando, de forma simples e envolvente, quem foi Hélio Oiticica e a relevância de sua obra.

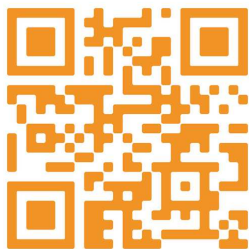
Em seguida, a sala de aula deve ser ambientada para criar a sensação de um cinema, um espaço onde as crianças possam mergulhar na experiência visual. O vídeo Traçando Arte – Hélio Oiticica (TV Cultura) será projetado, permitindo que as crianças conheçam a história dos Parangolés e de seu criador por meio de uma narrativa acessível e cativante.



Após a experiência audiovisual, o professor conduzirá as crianças até um espaço organizado para a apreciação de imagens da obra do artista. Esse momento proporciona um contato mais próximo com as cores, formas e ideias dos Parangolés, preparando as crianças para as próximas etapas da vivência.

Fique atento!

Atente-se ao volume do som durante a exibição do vídeo, considerando que algumas crianças autistas podem apresentar sensibilidade auditiva. Ajuste o volume para um nível confortável, evitando estímulos que possam causar desconforto ou agitação, garantindo uma experiência mais acolhedora para todos.



**VEJA VOCÊ
TAMBÉM**

TRAÇANDO ARTE:

HÉLIO OITICICA

ACESSO EM 26 DE
OUTUBRO DE 2024

2.2. Toques e escolhas

Objetivo

Fomentar a sensibilidade artística, a criatividade e a autonomia das crianças na escolha e preparação dos tecidos, promovendo uma conexão sensorial e expressiva com os materiais que darão vida aos Parangolés.

Material

Tecidos, pincéis, tintas, varal e prendedores de roupas.

Os espaços

Organizar o ambiente em cantos distintos: um dedicado aos tecidos, e um espaço reservado para tintas e pincéis.

Descrição

Conduzir as crianças ao canto sala que foi organizada com a disposição de tecidos de variadas cores, texturas e tamanhos, incluindo TNT, juntas, jeans, feltro, algodão e seda. A proposta visa promover um ambiente de escolha autônoma, incentivando cada criança a selecionar um pedaço de tecido de acordo com suas preferências sensoriais e visuais.

Com a mediação do professor, as crianças devem iniciar a decoração dos tecidos através da pintura, as cores podem ficar sob responsabilidade delas mesmas.

Após a pintura os tecidos devem ser expostos para secagem, esse momento representa um aspecto de valorização da produção individual, o que reforça o sentimento de conquista e promove o envolvimento das crianças com o processo artístico.

Fique atento!

Crianças autistas podem demonstrar sensibilidade a determinadas texturas, ao mesmo tempo em que podem apresentar preferência por outras, tornando essencial a oferta de uma variedade de opções que respeitem suas singularidades e promovam o conforto e a exploração sensorial.





2.3. Tecidos em cena

Objetivo

Possibilitar que as crianças explorem sua criatividade e expressão individual por meio da personalização dos tecidos.

Material

Tecidos, cola, tesoura, revistas, fitas, linhas, varal e prendedores de roupas

Os espaços

Preparar o ambiente de forma acolhedora e inspiradora: disponha os tecidos e os materiais para decoração em cantos organizados, acessíveis e visualmente atrativos. Essa disposição permite que as crianças explorem livremente os materiais, favorecendo a criatividade e o engajamento com a atividade.

Descrição

Essa etapa concretiza o abstrato que emerge da imaginação criativa das crianças, dando forma às suas ideias. A decoração dos tecidos deve ser finalizada com o auxílio do professor, que mediará o corte dos materiais e garantirá segurança durante o processo. Já a aplicação de elementos decorativos, como fitas, laços e figuras, fica sob a responsabilidade das crianças, permitindo que expressem sua autonomia e criatividade na composição dos Parangolés.

Fique atento!

As crianças exploram o mundo predominantemente por meio dos sentidos, vendo com as mãos e sentindo com a boca. Por isso, o olhar atento do professor é essencial para garantir que essa exploração aconteça de forma segura, prevenindo possíveis acidentes e respeitando a curiosidade natural dos pequenos.



2.4. Vista-se de movimento

Objetivo

Selecionar músicas que inspirem movimento, expressão e conexão, criando uma atmosfera que potencialize a experiência performativa com os Parangolés.

Material


Caixa de som, internet, parangolés

Os espaços

Deixar o espaço livre, claro e arejado para que a dança e aconteça com liberdade e alegria.

Descrição

As músicas podem ser apresentadas aleatoriamente, como convites à descoberta, cabe ao professor, observar os movimentos e os olhares das crianças sobre quais melodias despertam maior intensidade e alegria. Para a imersão Vista-se movimento, as músicas foram escolhidas pelo impacto que provocaram nos corpos em movimento, dentre as melodias apresentadas, três tiveram maior destaque: Canções de Palhaço da Cia Carroça de Mamulengos, que trazem uma leveza brincante é um convite ao lúdico;



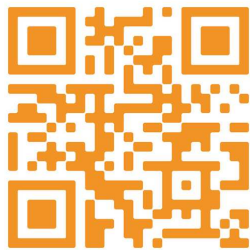
Pula-Pula de Aline Barros e Cia, com sua energia contagiante que incita a brincadeira e a dança como celebração; e as Músicas Infantis Instrumentais do álbum Music for Good, que, com sua suavidade, proporcionam um espaço de imaginação e liberdade de movimento.

Os tecidos pintados e decorados devem ser expostos de forma acessível, permitindo que as crianças os contemplem, toquem, cheirem e os utilizem de maneira única, conforme suas preferências. A dança começa antes mesmo do movimento, nos olhos que dançam entre a curiosidade e as cores.

É chegada o momento de as crianças usarem seus Parangolés, e para compor o ambiente, a trilha sonora embala os gestos das crianças em sua imersão performática ao Vista-se de movimento.

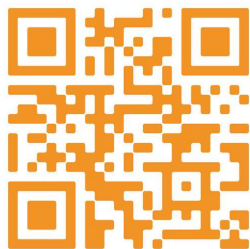
Fique atento!

Crianças autistas podem demonstrar preferência por ouvir a mesma música repetidamente, uma característica que reflete sua busca por conforto e previsibilidade. Da mesma forma, podem se aproximar dos tecidos gradualmente, como quem explora um território desconhecido, até se sentirem seguras para se envolverem completamente com eles.



**ESCUTE VOCÊ
TAMBÉM!**
**CANÇÕES DE
PALHAÇO**
ACESSO EM 21 DE
NOVEMBRO DE 2024





**ESCUTE VOCÊ
TAMBÉM!**

**PULA -
PULA**

ACESSO EM 21 DE
NOVEMBRO DE 2024



**ESCUTE VOCÊ
TAMBÉM!**

**MÚSICAS INFANTIS
INSTRUMENTAIS**

ACESSO EM 21 DE
NOVEMBRO DE 2024


"AO SOM DAS MELODIAS, SEUS CORPOS DANÇAVAM LIVRES..."





03

A DANÇA E A CRIANÇA COMO PERFORMER: *O QUE SURGE DO GESTO ?*




Aproprio-me da linguagem da performance para investigar o princípio dos gestos que tecem as interações entre crianças autistas. A performance, vista pela perspectiva do movimento, revela-se como um ponto de encontro; é o movimento que, em sua essência, pode traduzir o vínculo entre os corpos e o ambiente, criando um espaço comum onde os gestos se unem.

O ponto de partida são as minhas vivências em sala de aula, onde observo atentamente o comportamento de meus alunos, identificando práticas que entrelaçam o brincar e as interações: o faz de conta, os diálogos únicos que fazem todo sentido para eles, os gestos que ocupam o espaço, as narrativas que nascem das brincadeiras. Nessa fase, a imaginação se mostra como um universo fértil, onde cada movimento se transforma em acontecimentos singulares.

Inspirada por essa realidade, foram incorporados objetos no ambiente – desde elementos cotidianos até itens inusitados, para observar as reações e criações espontâneas. Foi com os tecidos, nas mais variadas cores e texturas, que surgiu a mágica maior: neles, as crianças encontraram liberdade para construir o que lhes brotasse na mente – cabanas de lençol, capas de super-heróis, roupas inventadas, lagos imaginários, paraquedas, passarelas para desfilar.

E, assim, um simples tecido tornou-se passagem para um lugar mágico de criação e experimentação



constante, onde cada interação era uma nova descoberta. Sons, gestos e formas preenchiam o espaço, dançavam como os tecidos esvoaçantes dos Parangolés de Hélio Oiticica, que, leves e livres, traduzem a essência de um brincar que se desdobra em camadas de expressão, interação, aprendizado e presença.





**O QUE SURGE DO
GESTO ? VÍDEO
SOBRE O VISTA-SE
DE MOVIMENTO**



"CRIANDO UM ESPAÇO COMUM ONDE OS GESTOS SE UNEM..."



VISTA-SE DE MOVIMENTO

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA EM DANÇA PARA MEDIAR
INTERAÇÕES COM CRIANÇAS AUTISTAS

ELABORAÇÃO E AUTORIA

Valéria Ramalho da Silva

ORIENTAÇÃO

Prof^a Dra. Monica Braga Marçal Domine

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

*Todos os direitos reservados